

O descumprimento das medidas públicas adotadas contra a Covid -19 na cidade de Tabatinga, Amazonas, Brasil

Non-compliance with public measures adopted against COVID-19 in Tabatinga city, Amazonas state, Brazil

El incumplimiento de las medidas públicas adoptadas contra el COVID-19 en la ciudad de Tabatinga, Amazonas, Brasil

Vandreza Souza dos Santos
Leide Maria Leão Lopes
Edilson de Carvalho Filho
Edfram Rodrigues Pereira

Dossiê: Reflexões e perspectivas sobre a pandemia de Covid-19.

Editores: Gilton Mendes do Santos, Luisa Belaunde, Edgar Bolívar-Urueta

Data de envio: 2020-06-16 **Devolvido para revisões:** 2021-01-19 **Data de aceitação:** 2021-01-29

Como citar este artigo: Santos, V. S., Lopes, L. M. L., De Carvalho, E., e Pereira, E. R. (2021). O descumprimento das medidas públicas adotadas contra a COVID -19 na cidade de Tabatinga, Amazonas, Brasil. *Mundo Amazónico*, 12(1), 65-81. <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88360>

Vandreza Souza dos Santos Licenciada em Ciências: Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas – INC/UFAM. Mestra em Ensino de Ciências, habilitação em Química, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGECONM/UFRN. Atualmente, coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química e Membro do Subcomitê de Enfrentamento do Surto Epidemiológico de Coronavírus do Instituto de Natureza e Cultura. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. vandrezasousa@ufam.edu.br

Leide Maria Leão Lopes Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado Amazonas; Mestra em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Docente na Universidade Federal do Amazonas, lotada no Instituto de Natureza e Cultura. Tem experiência em Matemática Aplicada, atua em Modelagem Matemática. Universidade Federal do Amazonas-UFAM. leide@ufam.edu.br

Edilson de Carvalho Filho Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Amazonas (2011), mestre em Física pela Universidade Federal do Amazonas (2013) e doutorado em Astronomia pelo Observatório Nacional (2019). Docente da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Cosmologia, estrutura em grande escala, oscilações acústicas de bárions. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. edfilho@uea.edu.br

Edfram Rodrigues Pereira Graduado em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas; Mestre em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente dedica-se a estudos em Matemática Aplicada, especialmente Problemas de Otimização e Problema de Equilíbrio. Universidade Federal do Amazonas - UEA. erpereira@uea.edu.br

Resumo

Este estudo analisa o descumprimento das medidas preventivas de contágio do novo coronavírus, SARS-CoV-2, pelos moradores no município de Tabatinga, interior do estado do Amazonas. Os resultados mostram que, dentre os diferentes fatores existentes, o comportamento social e cultural enraizado nas pessoas que aqui residem e transitam, fruto da cultura local, podem ser os responsáveis pela falta de respeito às regras e determinações das autoridades. Além disso, a livre circulação de pessoas entre as cidades fronteiriças de Santa Rosa (Peru) e Leticia (Colômbia) somada a uma fiscalização ineficiente contribuem no agravamento do problema. Como resultado isso, as medidas de isolamento social propostas mediante decretos federais, estaduais e municipais, têm tido baixa efetividade na cidade de Tabatinga – AM, uma vez que, a população manteve o hábito de circular livremente pela cidade mesmo em horários e locais proibidos, causando aglomerações e contribuindo para o aumento do número de casos de Covid-19 na cidade. Diante disso, a compreensão acerca do comportamento social dos cidadãos que residem na cidade de Tabatinga se torna importante para que o poder público possa tomar medidas eficazes que contribuam de maneira efetiva na retenção do número de infectados evitando superlotar a rede pública de saúde, em particular os leitos das Unidades de Terapia Intensiva – UTIs.

Palavras chave: Covid-19; isolamento social; comportamento social.

Abstract

This study analyzes the non-compliance with preventive measures of contagion of the new coronavirus, Covid-19, by residents in the municipality of Tabatinga, in the interior of the state of Amazonas. The results show that, taking into account the different existing factors, the social and cultural behavior rooted in the people who live and transit here, fruit of the local culture, may be responsible for the lack of respect for the rules and determinations of the authorities. In addition, the free movement of people between the border cities of Santa Rosa (Peru) and Leticia (Colombia) coupled with an inefficient inspection contribute to the worsening of the problem. As a result, the social isolation measures proposed by federal, state and municipal decrees have had low effectiveness in the city of Tabatinga - AM, since the population maintained the habit of moving freely through the city even at prohibited times and places, causing agglomerations and contributing to the increase in the number of Covid-19 cases in the city. Therefore, the understanding about the social behavior of citizens living in the city of Tabatinga becomes important so that the public power can take effective measures that effectively contribute to retaining the number of infected people, avoiding overcrowding in the public health network, in particular. the beds of the Intensive Care Units - ICUs.

Keywords: COVID-19; social distancing; social behavior.

Resumen

Este estudio analiza el incumplimiento de las medidas preventivas de contagio del nuevo coronavirus, SARS-CoV-2, por parte de los residentes en el municipio de Tabatinga, en el interior del estado del Amazonas. Los resultados muestran que, entre los diferentes factores existentes, el comportamiento social y cultural arraigado en las personas que viven y transitan aquí, fruto de la cultura local, puede ser responsable de la falta de respeto a las normas y determinaciones de las autoridades. Además, la libre circulación de personas entre las ciudades fronterizas de Santa Rosa (Perú) y Leticia (Colombia), junto con una inspección ineficiente, contribuyen al empeoramiento del problema. Como resultado, las medidas de aislamiento social propuestas por los decretos federales, estatales y municipales han tenido poca efectividad en la ciudad de Tabatinga - AM, ya que la población mantuvo el hábito de moverse libremente por la ciudad, incluso en momentos y lugares prohibidos, causando aglomeraciones y contribuyendo al aumento en el número de casos de COVID-19 en la ciudad. Por lo tanto, la comprensión sobre el comportamiento social de los ciudadanos que viven en la ciudad de Tabatinga se vuelve importante para que el poder público pueda tomar medidas efectivas que contribuyan efectivamente a retener el número de personas infectadas, evitando el hacinamiento en la red de salud pública, en particular, las camas de las Unidades de Cuidados Intensivos - UCI.

Palabras clave: COVID-19; aislamiento social; comportamiento social.

Introdução

O estado do Amazonas abrange uma área de mata densa, a Amazônica, que ocupa grande parte de seu território, possuindo inúmeros cursos de rios, que, em boa medida regem o comportamento da população como, por exemplo, por meio de seu sistema de transporte fluvial.

Compreende-se que, devido a sua vasta extensão territorial e as dificuldades de acesso a inúmeras cidades distribuídas ao longo das margens dos rios, a população acostumou-se a um menor fluxo de pessoas por estarem “isolados” dos grandes centros e cidades mais desenvolvidas do nosso país.

Contudo, nem todas as cidades do estado do Amazonas possuem baixa circulação de pessoas, como seria o esperado. Uma destas, é a cidade de Tabatinga, localizada numa área geográfica importante e estratégica para o país, por se tratar de uma região fronteiriça com os países Colômbia e Peru, conhecida como tríplice fronteira, possuindo uma fronteira seca com a cidade de Letícia-CO e uma fronteira úmida com a localidade de Santa Rosa-PE, sendo que estas constituem uma área de livre comércio definida pela lei nº 7.965/1989.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), “Tabatinga é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Pertencente à Mesorregião do Sudoeste Amazonense, Microrregião do Alto Solimões, e tem uma população estimada em 65.844 habitantes.

Além disso, Tabatinga possui uma região portuária de carga e descarga de produtos, serviços e transporte de pessoas; aeroporto internacional com voos diários; e, especialmente, comunidades indígenas, que em sua maioria são povos Tikuna e Kokama, que transitam pela cidade comercializando produtos, compartilhando saberes, suas culturas e contribuindo para o comportamento social único dessa região; pois, neste espaço geográfico, além dos próprios tabatinguenses, há um fluxo migratório contínuo de servidores (militares das forças armadas, órgãos federais, instituições de ensino superior, instituto federal, dentre outros), além de colombianos e peruanos, que também mantêm uma relação cultural e comercial que influenciam em seus costumes e modo de vida.

Por todos estes motivos, Tabatinga – AM apesar de estar distante geograficamente dos grandes centros urbanos do país, mantém um fluxo de pessoas considerado e ativo, comparando-se a outras cidades do interior do estado; bem como um comportamento cultural, comercial e de trânsito constante, principalmente terrestre (motocicletas, carros e tuk-tuk), fluvial (embarcações de grande e pequeno portes, além das canoas) e aéreo.

Estes fatores impactam no modo de vida e nos aspectos culturais das pessoas que aqui vivem, e um destes aspectos observados notoriamente neste período de pandemia do novo Coronavírus e que causa preocupação, é a dificuldade da população tabatinguense no cumprimento das determinações impostas pelas autoridades locais, estaduais e federais. Como exemplo, discutiremos o descumprimento das regras de isolamento social, estabelecidas pelos decretos emitidos pela Prefeitura Municipal de Tabatinga, visando enfrentamento à COVID-19. Além disso, considerando que uma parcela das pessoas infectadas é assintomática, teremos pessoas infectadas que sequer sabem que estão doentes, logo, não terão um diagnóstico e, consequentemente, não entrarão no sistema de notificação SIVEP-gripe.

Consequentemente, essa característica dificulta a compreensão sobre o espalhamento da doença uma vez que, a pessoa infectada não seria diagnosticada, interferindo em comportamentos como o isolamento social e o distanciamento em locais públicos, podendo contribuir para um espalhamento acelerado da COVID-19.

Considerando este fator em conjunto com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como os decretos estaduais e municipais, uma das formas de reduzir o risco de infecção é manter distância de outras pessoas. E é exatamente esse o significado de distanciamento social: ficar longe o suficiente de outras pessoas para que o coronavírus ou qualquer fator considerado nocivo para a saúde (patógeno) não possa se espalhar, indicados como medidas seguras a distância de 1,5m a 2m.

De acordo com os estudos de Chu *et al* (2020, p. 1975), “de uma perspectiva de política e saúde pública, as políticas atuais de pelo menos 1 m de distância física parecem ser fortemente associado a um grande efeito protetor e distâncias de 2 m pode ser mais eficaz.

Por isso, Silva *et al* (2020) destacam que:

[...] as intervenções não farmacológicas são as opções mais eficientes para a mitigação e controle da COVID-19 em nível local e global. Dentre essas intervenções, em nível populacional, há as medidas de distanciamento social, cujo termo se refere a esforços que visam a diminuir ou interromper a cadeia de transmissão da doença pelo distanciamento físico entre indivíduos que possam estar infectados e os saudáveis, além de proteger aqueles indivíduos em risco de desenvolver a forma grave da doença (Silva *et al.*, 2020, p. 1).

Como consequência direta deste isolamento, inúmeras universidades, escolas, estabelecimentos no mundo foram fechados e diversos eventos foram cancelados e, tais medidas também foram tomadas aqui na região.

Esta estratégia, poderia reduzir o número de pessoas nas ruas impactando, principalmente, na vida daqueles que realizam serviços considerados

essenciais e que não podem permanecer em suas residências. Ao minimizar a circulação de pessoas nas ruas, aquelas que precisam sair de casa em função de suas profissões, poderiam circular com segurança, mantendo distâncias seguras umas das outras, sendo possível reduzir consideravelmente a velocidade de propagação do novo coronavírus, também chamada de taxa de reprodução.

O momento atual demanda por mais responsabilidade por parte das pessoas e um pouco de empatia, mas o que temos visto é o comportamento inadequado pelos cidadãos que vivem nesta região, estes, não acostumam ficar dentro de casa por longos períodos, nem de respeitar os decretos que definem regras para o isolamento social em Tabatinga.

Pesquisas semelhantes já foram desenvolvidas em outros países e, utilizando a fala de Briscese, Lacetera, Macis e Tonin (2020, p. 2412), “na Itália, por exemplo, identificou-se que a população fica menos disposta a colaborar com o auto isolamento se as medidas de extensão desse isolamento forem prorrogadas ao longo do tempo. Já “no Reino Unido, o desejo pelo auto isolamento foi alto em todos os segmentos sociais, entretanto as pessoas de menor renda apresentaram três vezes menos chances de praticar, especialmente em função do tipo de trabalho exercido”.

Entretanto, comprehende-se que existem outros atores condicionantes, sejam elas sociais e/ou ambientais, dos efeitos da pandemia sob a população, contudo, o comportamento social deve ser considerado juntamente com estes aspectos. Um destes estudos é o de Bezerra *et al* (2020, p. 2412), os quais destacam que:

Existe uma discussão na mídia e no senso comum de que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação àquela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto. Outros fatores que interferem no isolamento social também são questionados pela mídia e pela academia, como, por exemplo, as diferenças nas condições de habitabilidade entre as pessoas de maior e menor renda (Bezerra, Silva, Soares e Silva, 2020, p. 2412).

Portanto, este estudo traz uma reflexão sobre o desrespeito às regras de isolamento social definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), países de todos os continentes, Ministério da Saúde, estados e municípios brasileiros, como a forma mais eficaz de combater a pandemia, juntamente com outras ações, resultante do novo coronavírus.

Área de estudo

Tabatinga, interior do Amazonas pertence à faixa de fronteira do Brasil, Arco Norte, sub-região do Alto Solimões, que faz parte da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru, pela sua posição estratégica no coração da bacia amazônica e localizada às margens do principal eixo de comunicação, o rio Amazonas/Solimões, está situada no Hemisfério Sul, próximas ao Equador, nas coordenadas 04°15' S e 69°56' O (Peiter, et al., 2013, p. 2498), conforme ilustra a figura 1.



Figura 1: Tríplice Fronteira entre Tabatinga, Letícia e Santa Rosa.
Fonte: Euzébio, 2014.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, na qual busca-se discutir aspectos culturais sobre os costumes e o modo de vida da população que transita na cidade de Tabatinga – AM, com base em Oddone e Prado (2015, p. 106), “viver na fronteira significa reconhecer o intenso relacionamento de suas populações, a síntese de seus vínculos na construção de uma identidade própria, as necessidades compartilhadas e as diferenças que as separam” (tradução nossa).

Conforme Vergara (2009, p. 48) a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas”. Assim como Denzin e Lincoln (2006, p. 17) destacam que, “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem

interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Segundo Neves (1996, p. 01), “nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados”. Já a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” Trujillo (1974, p. 230 *apud* Marconi e Lakatos, 2003, p. 115).

Além disso, consideram-se aspectos do estudo de caso, pois, trata-se de uma pesquisa baseada na investigação de características particulares, incidindo sobre determinada situação que pode ser tida como única ou especial, buscando compreender o fenômeno ao qual o investigador concede relevância.

Para Ponte (2006, p. 02), “[...] se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para compreensão global de um certo fenômeno de interesse”.

Desta forma, para este estudo, realizou-se a leitura dos decretos municipais descritos no Quadro 1, assinados pelo Prefeito da cidade de Tabatinga – AM.

Quadro 1 – Decretos Municipais sobre a pandemia do novo coronavírus

Decretos	Descrição
104//GP-PMT de 17/03/2020	Estado de alerta na saúde pública do município
106/GP-PMT de 20/03/2020	Suspensão preventiva de atividades com aglomerações e recomendações ao comércio
109/GP-PMT de 23/03/2020	Medidas complementares em razão da pandemia
111/GP-PMT de 27/03/2020	Medidas complementares em razão da pandemia
114/ GP-PMT de 30/03/2020	Prorroga prazos e define novas medidas em razão da pandemia
138/GP-PMT de 15/04/2020	Novos prazos e determinações a serem cumpridas
142/GP-PMT de 17/04/2020	Altera o decreto no. 138/GP-PMT de 15/04/2020
143/GP-PMT de 23/04/2020	Prorroga e amplia medidas do decreto no. 142/GP-PMT de 17/04/2020
154/GP-PMT de 30/04/2020	Prorroga prazos e define novas medidas em razão da pandemia
155/GP-PMT de 02/05/2020	Altera o art. 10º do decreto 154/GP-PMT de 30/04/2020, proibindo a saída de indígenas de suas comunidades
179/GP-PMT de 01/06/2020	Prorroga prazos e define novas medidas em razão da pandemia.

Fonte: Gabinete de Gestão Integrada da Fronteira - Ggifron, 2020

Bem como, realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos científicos sobre comportamento humano e social, além dos Boletins informativos e epidemiológicos divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA/TBT) e pelo Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira (Ggifron) sobre os números de casos que acometeram a população tabatinguense; buscando uma relação que permita compreender as medidas que foram tomadas e porque a população tem dificuldades em cumprir tais medidas.

Resultados e discussão

Considerando o alto índice de casos de coronavírus na cidade Tabatinga, que figura entre os dez municípios com a maior taxa de infectados por dez mil habitantes do estado, mas segundo o texto apresentado no II Informe Epidemiológico COVID-19 de Tabatinga – AM que compreende os dados de 01 a 15 de maio de 2020, “os dados apresentados são referentes a Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, Hospital de Guarnição de Tabatinga – HGuT e Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

E, de acordo com o Boletim Diário COVID-19 no Amazonas da Fundação de Vigilância Sanitárias do estado FVS-AM, Tabatinga apresenta 3.836 casos notificados dos quais 2.075 casos confirmados de COVID-19 até 31 de dezembro de 2020. Ressalta-se que, os casos confirmados foram analisados por testes sorológicos rápidos que pesquisam a presença de anticorpos e o exame laboratorial RT-PCR, teste molecular que pesquisa a presença de RNA viral (Figura 2).

Utilizando dados recentes e, de acordo com o panorama da Covid-19 no Amazonas, divulgado pela FVS-AM, na última quarta-feira (27/01), só na cidade de Manaus, foram notificados 323.590 casos, enquanto que no interior do Estado, o número chega a 312.036 (Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, 2021). Estes dados tem como base o sistema de informação InfoGripe, que monitora os dados notificados da síndrome respiratória aguda Grave (SRAG) no Brasil, que tem como dados o Sivep-Gripe da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS); dados estes que alertam para o alto índice de casos que vêm acometendo o estado neste último mês.

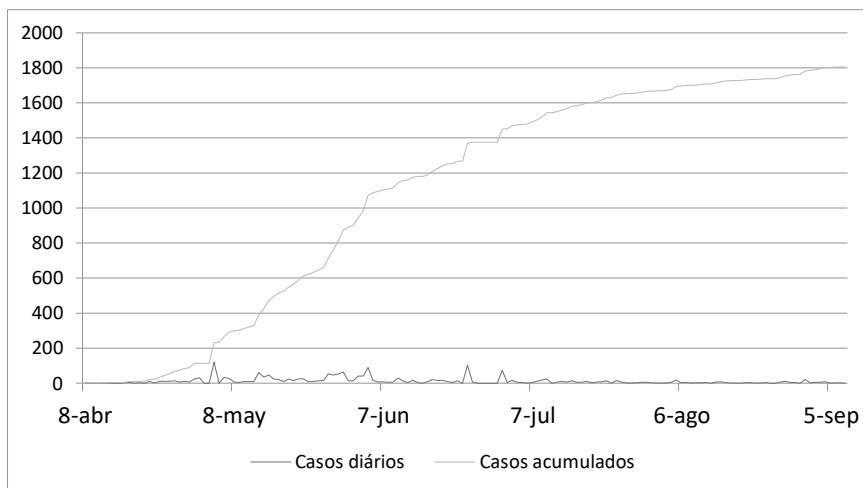


Figura 2: Casos diários e total de casos confirmados de COVID-19 no município de Tabatinga

Fonte: SEMSA/TBT, FVS/AM, GGIFRON, 2020.

Como pode observar nos dados apresentados na figura 2, existe uma crescente evolução de casos confirmados da COVID-19 em Tabatinga, mesmo após a divulgação dos decretos municipais do mês de abril supracitados, que limitou a circulação e definiu regras para o funcionamento do comércio e do trânsito de veículos automobilísticos.

Segundo Pereira *et al.* (2020, p. 01) informam no Boletim ODS ATLAS Amazonas “De modo contundente, essas análises indicam que uma maior mobilidade urbana provoca um aumento na mortalidade por COVID-19 na cidade por anular o efeito das medidas que visam assegurar maiores taxas de isolamento e distanciamento social”.

Em entrevista ao Boletim ODS ATLAS Amazonas (2020, p. 02), Souza relata que “a situação do município é complicada. A circulação das pessoas tem sido bem intensa. No município, foi decretado que os estabelecimentos parassem de atender por volta das 15hs, e com isso tem muita gente circulando no período da manhã pela cidade. Ontem mesmo tentei ir ao mercado e não consegui, pois dois deles estavam fechados e com isso tinha fila para entrar nos demais [...] (informação verbal)”.

Estes dados mostram um crescimento de casos confirmados acumulados da covid-19 em Tabatinga que, neste momento assume um crescimento exponencial, mesmo levando em consideração o número de pessoas curadas no decorrer desse período. Porém, não se pode afirmar que a população tem cumprido as medidas impostas, ou seja, o isolamento social com o consequente distanciamento social.

Uma das razões para este aumento pode ser, entre outros fatores, o não cumprimento às medidas públicas adotadas, sugerindo-se então, que o poder público amplie a fiscalização para que as medidas adotadas fossem efetivamente cumpridas, minimizando danos futuros em função de um aumento de casos ou uma segunda onda de contaminação por meio dos que transitam nas ruas da cidade.

Além disso, estes dados geraram alguns questionamentos com respeito ao comportamento da população em relação ao descumprimento das leis impostas. Estaria isso relacionado à questão da educação no município? Seria algo de caráter cultural? Dessa forma, o que verdadeiramente leva as pessoas a não terem responsabilidade com a vida?

Existe ainda uma análise que corresponde ao quadro epidemiológico do restante do estado do Amazonas, quando considerados os casos por idade, pois, até o momento deste levantamento, no município 66% dos casos tratam-se de idosos acima dos 60 anos durante a primeira quinzena do mês de maio de 2020, conforme boletim diário da Fundação Vigilância Sanitária do Amazonas-FVS/AM (Figura 3).

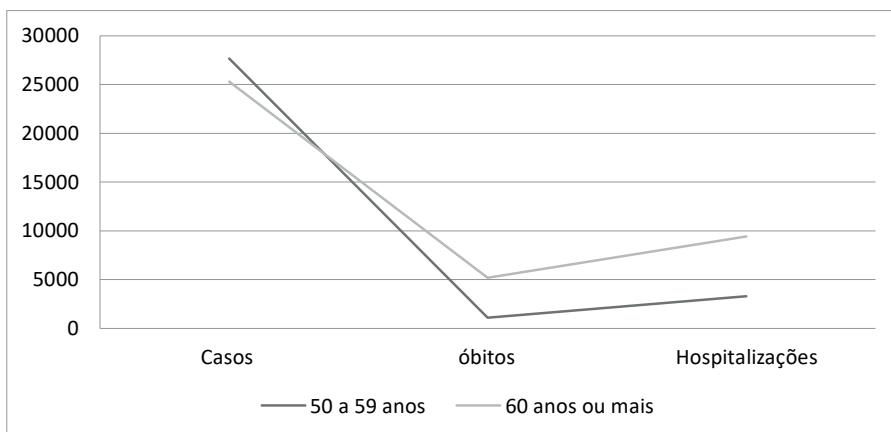


Figura 3: Monitoramento de Casos confirmados, óbitos e internações de idosos, no período de abril 2020 a janeiro 2021.

Fonte: SIVERP-GRIPE/ESUS VE, 2021.

Consideramos que a série temporal de casos confirmados de Covid-19 em idosos, casos de óbitos e internações está relacionado a outras comorbidades.

Destaca-se, neste estudo, os casos entre indígenas, de acordo com o resumo epidemiológico da COVID-19 em indígenas no estado do Amazonas de 2020, foram confirmados 13.402 casos doença e 213 casos de óbitos (SIVEP-GRIPE/ESUS-VE, 2021). Tabatinga confirmou 575 casos e 65 óbitos dos quais a maioria eram da Etnia Kokama. Uma análise mais detalhada da situação entre

os povos indígenas revela que a maioria dos óbitos acometeu a população masculina, com a representação de 2,1% de taxa de letalidade “(II Informe Epidemiológico, 2020, p. 4)”.

Acredita-se que, os números de casos poderiam ter sido mantidos em níveis baixos, caso a população cumprisse e respeitasse as regras de isolamento social, uma vez que, esta é a forma de tratamento/prevenção que mais tem gerado resultados positivos frente a esta situação, na qual o agente patológico, o coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, ainda está em fase de estudos e da busca constante por um tratamento farmacológico de eficácia. Além disso, estudos como o de Bezerra *et al.* (2020, p. 2418), ressaltam que “mesmo com tanta informação sobre a importância do isolamento no controle da pandemia, um percentual de 7,88% ainda dúvida dessa estratégia. Isso ressalta a importância de que se fortaleçam as campanhas de promoção ao auto isolamento e que sejam combatidas as informações falsas que contradizem e questionam a estratégia de isolamento social”.

Um exemplo que pode ser comparado ao ocorrido em Tabatinga, trata-se do estudo sobre os impactos da mobilidade urbana na mortalidade e difusão da Covid-19 no Amazonas, uma vez que, o Boletim ODS ATLAS Amazonas (2020, p. 01) destaca que “em Manaus, os decretos que se sucederam parecem não ter provocado uma maior redução na intensidade do tráfego após o segundo decreto estadual da série. Essas variações na mobilidade urbana podem ser decorrentes do comportamento da população de descumprimento das medidas de isolamento e distanciamento social”.

Segundo Fang, e Wahba (2020, p. 01), os países, cidades e municípios que conseguiram enfrentar a pandemia com um quantitativo baixo de infectados e de óbitos deve-se principalmente, pela elaboração e execução de políticas de isolamento social, definidas de forma organizada e com rigor em seu cumprimento por parte da população.

Ressalta-se que, a palavra cultura, escrita aqui, diz respeito ao ato de cumprir e respeitar normas, regras e leis, ou seja, aspectos de comportamento cultural. O que, considerando o atual cenário da saúde pública no país, parece ser a principal diferença entre a disparidade de casos no Brasil. Mencionando um estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UERJ, ao analisar o avanço da doença no país, “com a adoção de medidas de isolamento, o Sul conseguiu frear o avanço da doença, ao contrário da região Norte, onde a população não respeitou tanto o isolamento social, como vimos em Manaus, que hoje vive uma tragédia (UERJ, 2020, p. 01)”. Além de existirem outros fatores de carácter políticos e de administração pública, a exemplo, podemos citar o gerenciamento e a logística do auxílio emergencial, que embora tenha efeitos positivos em ambos os cenários, e sendo considerado assistencial, gerou impactos de espraiamento para as famílias que não receberam o benefício, levando-os ao descumprimento das medidas restritivas adotadas

pelo poder público. Por conseguinte, em Tabatinga, AM temos a integração entre os parceiros comerciais, por ser uma fronteira de livre comércio, a transição de produtos e serviços permite uma flexibilização “diferente” de uma abordagem regional. Dessa forma, é necessário compreender a natureza do comportamento social dos que aqui residem e transitam.

Além do quadro das políticas bastante restritivas quanto ao controle social impostas pelo poder público local, estadual e mundial, baseado na pesquisa realizada por Hallal *et al.* (2020, p. 2396) acredita-se que é fundamental conhecer a prevalência de infecção na população [tabatinguense], e, em consequência conhecer também o número de suscetíveis, será essencial para planejar a volta gradativa às atividades normais da população.

Infere-se que, compreendendo o comportamento cultural da sociedade, pode-se elaborar políticas públicas que interfiram de modo positivo na vida das pessoas, fazendo-as compreender o quanto importante é o isolamento social neste momento. Considerando a fala de Cohn (2001, p. 36), “o conceito de cultura tem uma longa história e sua origem é anterior ao esforço da antropologia de estudar e compreender povos com costumes e modos de vida diferentes”.

Assim, por se tratar de uma região que possui sua história e política fundada na existência de comunidades indígenas, delimitada geograficamente por suas fronteiras com outros países; entender o comportamento cultural enraizado nos cidadãos que aqui vivem torna-se de fundamental importância frente à pandemia do novo coronavírus; uma vez que, conhecendo o comportamento de uma população, pode-se interferir proporcionando medidas de melhoria na qualidade de vida, equidade social e políticas públicas de educação e saúde, que podem acarretar no achatamento da curva de contágio no futuro.

No entanto, justamente por se tratar de uma região de fronteira, os problemas sobre o descumprimento, das medidas de isolamento social agravam-se ainda mais, uma vez que, medidas de fechamento das fronteiras trouxeram grandes impactos para as três cidades, conhecidas como cidades gêmeas, na geografia, já que, em diversos setores (econômico, saúde, alimentação, turismo e cultura, entre outros) elas se complementam. Além disso, as restrições para a proibição de embarcações fluviais com transporte de passageiros e do fechamento dos aeroportos das cidades vizinhas Tabatinga e Letícia (Colômbia), contribuem para agravar a situação.

Porém, mesmo diante das medidas de isolamento social e dos decretos municipais dessas cidades fronteiriças, ao transitarmos pela cidade observa-se o comportamento local quanto ao cumprimento de horários pelos estabelecimentos comerciais como farmácias, supermercados e lojas de materiais de construção.

Segundo Bezerra *et al.* (2020 p. 2412) “existe uma discussão na mídia e no senso comum de que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação àquela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto. Outros fatores que interferem no isolamento social também são questionados pela mídia e pela academia, como, por exemplo, as diferenças nas condições de habitabilidade entre as pessoas de maior e menor renda”.

Em particular, é possível notar que a população não tem seguido as regras de distanciamento mínimo de 2m e/ou, ao surgimento de filas externas que aglomeraram uma quantidade exorbitante de pessoas em bancos e lotéricas da cidade em busca de receber os benefícios sociais destinados para a época de pandemia.

Tais fatos reforçam a suposição de que este comportamento social está intrinsecamente ligado ao comportamento do “outro”, por exemplo, quando observamos o outro agindo de determinada forma a tendência é repetir seus atos/ações. Assim, “consideramos comportamento social, portanto, qualquer contingência tríplice cujas consequências são mediadas pelo comportamento operante de outro(s) indivíduo(s) (Andrey, Micheletto e Sério, 2005, p. 152)”.

Segundo Sampaio e Andery (2010, p. 188), “[...] o que parece fundamental na distinção entre os outros fenômenos sociais e as práticas culturais é a propagação de comportamentos aprendidos similares por sucessivos indivíduos. A expressão ‘propagação’ indica que certo indivíduo A afeta um indivíduo B de modo a produzir em B um comportamento similar ao seu, ou ao de um terceiro indivíduo C. O indivíduo B, por sua vez, posteriormente afeta outros indivíduos de modo a propagar o mesmo comportamento, e assim por diante”.

Isso explica o porquê de tantas pessoas na cidade repetirem comportamentos que causam aglomerações, desrespeitando as normas de isolamento social. Atrelados a este tipo de comportamento estão a propagação de notícias falsas, como por exemplo, a falsa ideia de que o vírus seria apenas de uma gripe comum e que as pessoas teriam a tratá-los apenas com remédios e chás caseiros o que ainda não tem embasamento científico.

Costa, Stutz, de Oliveira Moreira e da Gama (2004, p. 211) ressaltam que, “tudo isso impõe ao homem desafios crescentes ao longo dos últimos anos, cujo enfrentamento requer uma perspectiva interdisciplinar considerando-se a indissociabilidade das questões culturais, econômicas e políticas sobre o meio ambiente e qualidade de vida”.

Compreende-se que este é um tema delicado, uma vez que “a discussão sobre comportamento humano e mudança de valores passa, necessariamente, pela correlação entre objetivos individuais, valores grupais e cultura (Costa, Stutz, de Oliveira Moreira e da Gama 2004, p. 213)”; pois, envolve uma série de comportamentos, e temas como o acesso à educação para a população compreender sobre a doença COVID-19 além da gravidade causada por esta na saúde pública em decorrência do aumento do número de pessoas infectadas e internadas; bem como, modificar seu comportamento individual priorizando o coletivo, tendo que permanecer em casa em prol daqueles que não podem ficar, repensar seus hábitos quanto a compra de produtos, sair de casa em horários determinados, planejamento familiar, estoque de alimentos, entre outros.

O não pensar (e agir) coletivamente, em prol de toda a população é defendido aqui como a principal causa do descumprimento das regras de isolamento social, porém, utilizando a fala de Costa, Stutz, de Oliveira Moreira e da Gama (2004, p. 214), “esse fato talvez explique a grande dificuldade de alteração dos padrões de conduta e modos de pensar referentes à coletividade e bem-estar da população em geral, ou seja, os inúmeros entraves em transitar da esfera particular para o geral, para o todo”.

Assim, comprehende-se que as políticas públicas de enfrentamento a pandemia do novo coronavírus deve partir da mobilização social, do pensamento coletivo e de acesso à educação e informação para a população. A partir do momento em que a população compreender que seus hábitos e comportamentos devem ser alterados em benefício de todas as pessoas que residem e transitam no município de Tabatinga-AM, o achatamento da curva de contágio será atingido, minimizando o caos vivido no sistema de saúde pública do município.

Considerações finais

Este estudo investigou de que forma as medidas públicas interferem em situações como a vivida atualmente frente a pandemia do novo coronavírus que assola o mundo. Regiões como as do município de Tabatinga, localizada no interior do estado do Amazonas, pertencente a uma região fronteiriça com os países vizinhos de Colômbia e Peru, por vezes é percebida no restante do país como uma região isolada ou distante dos grandes centros urbanos e comerciais, contudo, nem a localização geográfica e as dificuldades de acesso a essa região a tornaram menos suscetível aos problemas causados pela Covid-19, além da peculiaridade do Alto Rio Solimões e da tríplice fronteira que envolve alto quantitativo de comunidades indígenas e fluxo migratório.

Neste estudo, como consequência do crescente número de casos de contaminação e mortes causadas pelo novo Coronavírus, apontamos

causas como encontradas no comportamento social, a negligência quanto a gravidade da doença e as dificuldades de mudanças de hábitos e costumes de uma população acostumada a um fluxo constante de pessoas, produtos e de serviços; bem como as relações culturais, econômicas e sociais existentes entre três cidades que compartilham o espaço geográfico delimitado por suas fronteiras.

Desta forma, sugerimos como alternativa para minimizar o desrespeito às medidas de restrições defendidas pela Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, secretarias de saúde estadual e municipal, a conscientização sobre o pensamento coletivo, o pensar no todo dando preferência à mudança de hábitos e costumes em prol de toda a população e não apenas no indivíduo.

Somente quando a população compreender que a solução apontada como mais eficaz contra o novo coronavírus trata-se do isolamento social e, a partir disso, pensar de forma coletiva e não individual, entendendo que, o comportamento social impacta diretamente no número de pessoas infectadas e no aumento dos óbitos da cidade, assim como, na superlotação do hospital, unidade de pronto atendimento e postos de saúde do município, é que a curva de contaminação começará a reduzir em todos os seus aspectos, contudo, este resultado será alcançado a partir de um esforço coletivo.

Referências

- ANDREY, M. A. P. A., Micheletto, N. e Sério, T. M. de A. P. (2005). A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1, 149-165. <https://doi.org/10.18542/rebac.v1i2.2167>
- BEZERRA, A. C. V., Silva, C. E. M. D., Soares, F. R. G. e Silva, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde coletiva*, 25, 2411-2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- BRISCESE, G., Lacetera, N., Macis, S. M. and Tonin, M. (2020). Compliance with covid-19 social-distancing measures in italy: the role of expectations and duration. Cambridge: NBER Working Paper Series. <https://doi.org/10.3386/w26916>
- CHU, D. K., Akl, E. A., Duda, S., Solo, K., Yaacoub, S., Schünemann, H. J., ... and Reinap, M. (2020). Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 395(10242), 1973-1987. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31142-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31142-9)

- COHN, C. (2001). Culturas em transformação: os índios e a civilização. *São Paulo em Perspectiva*, 15(2), 35-42. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200006>
- COSTA, A. F. M., Stutz, B. L., de Oliveira Moreira, G. e da Gama, M. M. (2004). Sociedade Atual, Comportamento Humano E Sustentabilidade. *Revista Caminhos de Geografia*, 5(13), 209-220.
- DENZIN, N. K. e Linclon, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K. e Linclon, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (pp. 15-41). 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- EUZÉBIO, E. F. (2014). A fluidez territorial na fronteira ocidental da Amazônia: as cidades gêmeas Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). *Revista Franco Brasileira de Geografia*, 21, 01-21. <https://doi.org/10.4000/confins.9659>
- FANG, W. and Wahba, S. *Urban Density is not an Enemy in the Coronavirus Fight: Evidence from China*. World bank. <https://blogs.worldbank.org/sustainablecities/urban-density-not-enemy-coronavirus-fight-evidence-china>
- FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS - FVS-AM. Panorama da Covid-19 no Amazonas é divulgado pela FVS-AM, nesta quarta-feira (27/01). FVS. http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/4403
- GGIFRON, GABINETE de Gestão Integrada da Fronteira. Fonte verbal e dados coletados através de entrevistas. 2020.
- HALLAL, P. C., Horta, B. L., Barros, A. J., Dellagostin, O. A., Hartwig, F. P., Pellanda, L. C., ... e Victora, C. G. (2020). Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul, Brasil: inquéritos sorológicos seriados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2395-2401. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.09632020>
- II INFORME EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 DE TABATINGA-AM. *Primeira Quinzena Epidemiológica do Mês de Maio (01-15/05/2020)*. Secretaria Municipal Interina de Defesa Civil e Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira. Taciana de Carvalho Coutinho (UFAM/NESAM); Pedro Rapozo (UEA/NESAM) e Leide Maria Leão Lopes (UFAM/NIDEE/UFJF).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contagem da população, estimativa 2019. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/>
- MARCONI, M. A. e Lakatos, E. V. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- NEVES, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa–Características, Usos e Possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1-5.

- ODDONE, N. and Prado, H. S. A. (2015). Free shops en zonas de frontera del mercosur: Oportunidad o desafío para la integración a la luz de la reciente legislación brasileña. *Tempo do Mundo*, 1(2), 106.
- ODS ATLAS AMAZONAS. (2020). *Boletim especial Covid-19, n. 5*. Manaus. Editora da Universidade Federal do Amazonas.
- PEITER, P. C., Franco, V. D. C., Gracie, R., Xavier, D. R. e Suárez-Mutis, M. C. (2013). Situação da malária na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 2497-2512. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042213>
- PEREIRA H.S., Barbosa, D. E. S., Silva, S. C. P., Lorenzi, B. C., Mariosa, P. H., Aleixo, N. C. R., Silva Neto, J. C. A. Ods Atlas Amazonas. Boletim especial Covid-19. (2020). n. 6. Maio, 2020. Manaus. Editora da Universidade Federal do Amazonas.
- PONTE, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), 3-18.
- SAMPAIO, A. A. S. e Andery, M. A. P. A. (2010). Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma Análise Comportamental de Fenômenos Sociais. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 26(1), 183-192. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100020>
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SEMSA. Fonte verbal e dados coletados através de entrevistas. 2020.
- SILVA, L. L. S. D., Lima, A. F. R., Polli, D. A., Razia, P. F. S., Pavão, L. F. A., Cavalcanti, M. A. F. D. H., e Toscano, C. M. (2020). Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(9), e00185020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00185020>
- UERJ - Universidade o Estado do Rio de Janeiro. (2020). Estudo mostra eficiência do isolamento social contra o novo coronavírus. <https://www.uerj.br/noticia/11078/>
- VERGARAS, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). *Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance*, 5 June 2020. No. WHO/2019-nCov/IPC_Masks/2020.4.